

***Regeneradas pelo Espírito Santo
para serem comunidades geradoras de vida***

Queridas irmãs,

como vocês estão vendo, o objetivo das circulares destes meses é aprofundar alguns aspectos que considero particularmente importantes para a vida do Instituto em preparação ao CG XXIV. Nesta carta convido-as a refletirem sobre a importância de que o Instituto, 150 anos após sua fundação, seja mais *generativo* a partir de sermos nós mesmas regeneradas, como indivíduos e como comunidades, pelo Espírito Santo que é fonte de vida nova e de autêntica transformação. Todas percebemos a necessidade de uma renovação profunda, que dê novamente autenticidade à nossa vida e fecundidade à missão. Temos consciência de que as estratégias, os programas e os projetos são importantes, mas a nós, hoje, está sendo pedida uma escuta sempre mais dócil do Espírito de Deus, para sermos disponíveis e abertas à sua ação transformadora em nossa vida, na Igreja e no mundo.

Se o Instituto e, nele, cada Inspetoria e comunidade, não se torna mais gerador de vida, não haverá futuro. Esta expressão pode suscitar muitas interrogações. Penso que entre todas, a prioritária seja perguntar-nos como reencontrar “nova vida” que desperte nas comunidades o frescor da fecundidade vocacional, da alegria e da abertura missionária das origens.

Maria pode ajudar-nos «a viver a força geradora do carisma nesta hora histórica, apoiadas na alegre e inabalável certeza de que o Espírito Santo derrama e inspira em nosso hoje uma nova vitalidade e criatividade, cheia da esperança do vinho novo que brota da fé» (Circ. 985, *Em preparação ao Capítulo Geral XXIV*).

Guiadas por Ela, queremos percorrer juntas este caminho com seu mesmo estilo e olhar materno e colocar-nos na escuta atenta dos desafios educacionais das jovens e dos jovens de hoje.

Estou certa de que em todas vibra o ardente desejo de “deixar-se transfigurar” pelo encontro profundo com o Espírito Santo e Nele sermos mulheres que geram vida e irradiam alegria e esperança para as novas gerações.

O Espírito Santo presença que transforma

A *Circular de convocação do CG XXIV* destaca que a primeira comunidade das FMA é comunidade geradora de vida porque “regenerada” pela Palavra (cf *I Pt* 1,2) e fortificada pela Eucaristia e pelo perdão recebido e doado.

A riqueza de interioridade e a audácia apostólica de Madre Mazzarello e das primeiras irmãs são fruto do coração delas, aberto à ação do Espírito Santo que encontra espaço, liberdade de agir a tal ponto que a existência delas se torna um testemunho eloquente do amor por Aquele que ama por primeiro. A sabedoria do coração, dom do Espírito, torna-as apaixonadas, enamoradas por Jesus e prontas a dar tudo de si para fazê-lo conhecido, amado, escolhido como único objetivo da existência de muitas jovens do tempo. Retornar com a memória do coração às origens do Instituto é reconhecer a obra maravilhosa que o Espírito Santo pôde realizar na vida destas primeiras irmãs que, efetivamente, souberam construir comunidades geradoras porque filhas, irmãs, mães.

Nós também, hoje, desejamos deixar-nos “cinzelar” pelo Espírito Santo que, com delicadeza nos faz provar o sussurro de uma “brisa ligeira” com sinais muitas vezes ordinários, às vezes imperceptíveis,

ou através de situações e eventos significativos como o CG XXIV. Ouve-se a “sua voz”, mas não se sabe de onde vem nem para onde vai (cf Jo 3,8).

Ele é o Artista, o verdadeiro Protagonista da mudança, que atua com sábia criatividade e, através de manifestações impensadas, renova a face da terra (cf *Salmo* 104, 30). Sua ação, porém, parte sempre de dentro: «Vocês o conhecem, porque ele mora com vocês, e estará com vocês» (Jo 14,17). É um chamado a aventurar-se em um caminho de interioridade que não nos fecha em limites egoístas ou interesses pessoais, mas abre para horizontes inéditos de uma interioridade habitada, onde se descobre a beleza do encontro com Deus e com os irmãos e irmãs nas situações comuns da vida. É um caminho em “espaço aberto” que leva a um encontro profundo com Jesus no qual o Espírito encontrou definitiva manifestação. Toda a vida de Jesus é um evento de Espírito Santo: da concepção (cf *Lc* 1, 35), ao período que precede o início do seu ministério na Galileia (cf *Mt* 3,17), até atribuir a si a profecia de Isaías: «O Espírito do Senhor está sobre mim» (*Lc* 4,18).

Neste caminho de abertura à ação do Espírito encontramos Maria que em sua vida toda se deixou guiar por Ele: desde a Anunciação confiando totalmente em Deus, depois em Caná, no Calvário, na oração com os discípulos após a ressurreição de Jesus e no Cenáculo, quando o Espírito Santo irrompe em Pentecostes. Nela, tudo é transparência da presença do Espírito e abertura incondicional à sua ação.

Queridas Irmãs, na “viagem” que empreendemos em direção ao CG XXIV, o Espírito de Deus é presença viva também em nós e entre nós, envolve-nos gradualmente em um processo de “vida nova”. É orvalho que flui por espaços pessoais e comunitários, às vezes, mornos, secos, sem grande entusiasmo e ideal, fracos de esperança e cansados na busca de caminhos para o futuro.

Nas visitas a diversas partes do mundo encontro irmãs, leigos: jovens e adultos, que se deixam cativar por um processo novo, por um “fogo apostólico” sem precedentes, que transformou-lhes a vida em um dinamismo exaltante, fruto do diálogo profundo com o Espírito ouvindo a Palavra de Deus e com atenção aos desafios da realidade. Agradeço ao Senhor por esta abertura apaixonada que marca passos concretos de *vida nova* no espírito do carisma: sinal de um caminho de *conversão-transformação* em sintonia com toda a Igreja.

Neste tempo de graça especial, o Espírito Santo conta com cada uma/um de nós, pede que o deixemos agir para que seja o Protagonista de nossa existência. Somente com Ele podemos realizar o objetivo do CG XXIV: *sermos comunidades geradoras de vida no coração da contemporaneidade*. Se o deixarmos agir Ele cria harmonia profunda em nós e fora de nós. Muitas vezes, na pressa que nosso tempo nos impõe, parece que a harmonia esteja marginalizada, às vezes também em nossas comunidades: precisamos do Espírito! «É Ele quem põe ordem no frenesi. Ele é paz na inquietação, a confiança no desânimo, a alegria na tristeza, a juventude na velhice, a coragem no julgamento [...]. Ele é o consolador que nos transmite a ternura de Deus» (Papa Francisco, *Homilia na solenidade de Pentecostes*, 9 de junho de 2019).

Refleti bastante sobre estas palavras do santo Padre e sinto que devo compartilhá-lo com vocês, porque elas podem nos ajudar no processo que *juntas* estamos fazendo.

Somos chamadas hoje a sermos *mulheres do Espírito, mulheres espirituais* e, portanto, *profundamente humanas*. Onde o Espírito encontra “casa” aí está o amor e se saboreia a alegria de dar e receber gestos simples, acolhimento, respeito, calor humano, paciência e confiança. Em diversas ocasiões destaquei essas atitudes. Volto a propô-las reforçando a necessidade de que elas se traduzam em vida através da contemplação da Palavra, fortes pela oração constante, felizes por abrir a porta do coração e os portões da nossa casa para a “vinda” do Espírito Santo. Nunca seja Ele o “grande desconhecido”, o “esquecido”, mas o “bem vindo”, o “familiar”, o “doce Consolador”, de modo que as comunidades se tornem um “novo Pentecostes” onde a diferença de idade, cultura e língua se harmonizem; onde as possíveis tensões e conflitos deixem lugar para a paz, a misericórdia, o perdão, os olhares e gestos pascais, que sabem ver o bem, o bom e o belo em cada pessoa e situação. Trata-se de um caminho sempre aberto no qual o passo de cada uma abre um novo horizonte. Também a nossa fraqueza é caminho em que o Espírito pode habitar e agir mais, porque a sua força triunfa em nossa fragilidade.

Este é o tempo do *vinho novo* a ser posto em *odres novos*. Perguntamo-nos: que atitudes cultivar para viver com renovado amor e esperança os relacionamentos diários: sinal de que “algo de novo” está acontecendo?

Como ajudar-nos a tomar maior consciência da presença ativa e transformadora do Espírito Santo em nossa experiência pessoal e comunitária, na vida das crianças, dos jovens, das pessoas que encontramos? Que atenção do coração para perceber sua voz, sua luz?

Estar sempre em busca, ansiosas por encontrar o Amor de nossa vida, é uma atitude fundamental que Ele mesmo desperta em nós.

Convido-as a compartilhar os sinais de vida nova que descobrem no cotidiano. É uma possibilidade para transformar o nosso olhar e abrir o coração à alegria e à gratidão.

As comunidades, lugares onde se gera vida

Na cultura atual, alguns estudiosos refletem sobre a "generatividade" e a aplicam em diferentes contextos e situações. Este não é o lugar para entrar em análises detalhadas. Desejo falar aqui "de coração para coração", especificando que o tema da CG XXIV tem o objetivo de reavivar ou despertar, se necessário, a consciência de sermos *comunidades generativas* formadas pelas Filhas de Maria Auxiliadora, adultos leigos e jovens que tanto nos estão no coração. A generatividade não é um fato individual, mas sinodal. É a comunidade educativa convocada pelo Espírito Santo a seguir este belo e desafiador caminho, com característica tipicamente salesiana, a tornar-se um "útero" gerador de vida, lugar da fecundidade de amor.

Posso dizer que em muitas comunidades este apelo está se realizando gradualmente, não só em um projeto escrito, mas como *estilo de vida*. É fruto de muito esforço por parte de cada uma de vocês e lhes agradeço, porque compreendo que não é sempre fácil encontrar convergências de pensamento e escolhas adequadas a respeito.

Animo vocês a perseverarem nesta linha que pode realmente preencher de linfa nova e renovada esperança os “odres vazios”, neste tempo inédito da história que nos interpela em profundidade como Instituto educacional e que, às vezes, nos deixa inquietas e inseguras. As dificuldades inevitáveis não devem ofuscar a felicidade de nos sentirmos chamadas a uma missão grande que o Espírito mesmo nos confia: *sermos mães, mulheres consagradas que geram vida!*

Sermos mães é um dom que nos é dado, e nós, em plena gratuidade, não sem sofrimento como cada gestação requer, queremos dá-lo novamente, com alegria, em resposta às expectativas profundas de tantas/os jovens e ao sonho de Deus que, através do Espírito Santo, nos orienta a desejar com paixão profética e audácia apostólica um futuro rico de humanidade.

São significativas e encorajadoras as palavras do Papa Francisco dirigidas às Religiosas: «A alegria da fecundidade espiritual anime a existência de vocês; sejam mães, como figura de Maria Mãe e da Igreja Mãe. Não se pode entender Maria sem sua maternidade, não se pode entender a Igreja sem sua maternidade e vocês são ícones de Maria e da Igreja» (Papa Francisco, *Discurso à UISG*, 8 de maio de 2013).

Para que a beleza e a riqueza de sermos comunidades que geram vida se expressem em plenitude, desejo oferecer-lhes *algumas indicações*. São um apelo a alguns valores já conhecidos, mas que é oportuno revitalizar para dar às nossas comunidades um rosto novo. São as comunidades, na verdade, que pedem uma transformação autêntica, exigência que muitas de vocês compartilharam comigo nos vários encontros.

O tema da generatividade, como já relevei, é aprofundado por estudiosos da cultura contemporânea e é interessante notar que eles evidenciam a importância de algumas *ações geradoras* entre as quais surge o *cuidado*.

Em nossa tradição carismática, cuidar lembra o acompanhamento recíproco. Isto exige «um olhar de proximidade para contemplar, comover-se e parar diante do outro todas as vezes que for necessário» (*EG*, nº 169). É entrar na dimensão da “sacralidade” da pessoa diante da qual é preciso tirar as sandálias, porque se pisa em terra sagrada (cf *Ex* 3,5).

Uma das modalidades para o acompanhamento, mesmo não sendo a única, é o *encontro pessoal* (cf C 34 e 147) como experiência de vida, possibilidade de confronto com as pessoas que o Senhor coloca ao nosso lado e com as quais compartilhamos a vocação, o carisma dom do Espírito. O encontro pessoal é um evento de fé que suscita esperança, gera confiança, toca a profundidade do mundo interior e repercute na comunidade. Não é adesão a uma norma ou a uma pura formalidade, mas escolha ditada pelo espírito de família que nos caracteriza; é sintonizar-se com o mesmo olhar de Deus que é misericórdia, ternura, perdão, confiança, amor gratuito, porque Deus é Pai e Mãe e onde resplende a paternidade e a maternidade tudo tem o rosto da gratuidade.

Vivido assim, o encontro pessoal pode ser aquele “vinho bom” derramado na vida cotidiana, que cria espaços cada vez mais amplos de amor, fazendo-nos sentir o fascínio de seguir Jesus, a alegria e a esperança de anunciar e testemunhar a beleza do Evangelho, amadurecendo gradualmente em disponibilidade para hospedar o outro em sua própria morada interior. O encontro pessoal pode contribuir para o amadurecimento da capacidade de perdão recíproco, que é o “triumfo do amor” mais forte que toda ferida, ofensa e fragilidade. Tudo isto, queridas irmãs, é dar energias novas a gestos diários do nosso viver em comunidade. No meu coração ressoam as vozes de tantas irmãs que invocam e desejam a experiência do encontro pessoal e, às vezes, sofrem a sua falta!

Perguntemo-nos: porque o encontro pessoal, que segundo Dom Bosco é a chave que abre os corações, caiu em desuso em algumas de nossas realidades? Convido vocês a procurarem os motivos disto em atitude de oração e com serenidade, levando em conta as várias situações pessoais e comunitárias e a sua importância para crescer na comunhão (cf C 34).

Sentir-nos responsáveis umas das outras, porque o Senhor nos reúne em seu nome para sermos sinal do seu amor, é um dom e uma tarefa que somos chamadas a viver cada dia, com a ajuda do Espírito Santo. Desse modo realizamos juntos um maravilhoso projeto de amor que dá fecundidade à missão que nos é confiada.

A educação espaço de generatividade

Como já acenei, fazer nascer vida não é um fato individual, particular, mas uma missão insubstituível da comunidade educativa. Ela é chamada a semear abundantemente, com fidelidade criativa no *presente* para dar um roso ao *futuro* no qual, especialmente as jovens gerações, possam encontrar lugar como “cidadãos ativos” e “cristãos convictos”, segundo o projeto do amor de Deus. A experiência de Valdocco e de Mornese permanece para todos um ponto luminoso de referência pelo dinamismo, a criatividade, a coragem de se tornar “contágio de vida” para tantas/os jovens através de caminhos educativos apropriados.

É um desafio que também hoje somos chamadas a enfrentar *juntas*, pondo em ação a riqueza do Sistema Preventivo para reconhecer e encher de “vinho novo” as “jarras vazias” de tantos jovens em todo o mundo. A educação tem, por sua natureza, uma fecundidade geradora e propô-la hoje novamente é uma grande aposta, que não nos deve atemorizar, mas “provocar” a manifestar um novo ardor apostólico ao criar boas condições em atenção às inquietações e aos sonhos de tantos jovens que conhecemos ou que nos são desconhecidos, porque moram nas “periferias existenciais”.

Muitas são as pobreza que tornam pesada e sofrida a vida das novas gerações e impedem que muitos invistam ao máximo o próprio potencial. Considero que a pobreza mais grave é a pobreza de valores, perspectivas, significados vitais. Como Instituto Educacional não podemos ignorar, nem esperar “tempos melhores” para agir, mas somos chamadas a partir com coragem e entusiasmo, como nossos Fundadores nos ensinam. Os jovens nos pedem, a Igreja nos pede e, talvez nem sempre explicitamente, também a sociedade.

O desafio educacional está no centro do pensamento e das escolhas do Papa Francisco que, com olhar realista e coração de Pastor, sabe bem quanto seja importante assumi-lo como desafio positivo, como recurso e não como problema (cf Antonio Spadaro, *Sete pilastres da educação segundo J.M.Bergoglio*, em *La Civiltà Cattolica*, 1-15 de setembro de 2018).

Com a sabedoria previdente que o caracteriza, o Papa promove um evento mundial para 14 de maio de 2020 sobre o tema: *Reconstruir o pacto educacional global* que visa «reavivar o compromisso para e com as jovens gerações, renovando a paixão pela educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e entendimento mútuo. Nunca como agora, há necessidade de unir esforços em uma ampla *aliança educacional* para formar pessoas maduras capazes de superar fragmentações e oposições e reconstruir o tecido de relações para uma humanidade mais fraterna» (Papa Francisco, *Mensagem para o lançamento do Pacto Educacional*, 12 de setembro de 2019).

No mundo contemporâneo, em contínua transformação e atravessado por múltiplas crises, continua o Papa, é necessário construir uma “vila da educação” onde, no respeito das diferenças, seja compartilhado o compromisso de gerar uma rede de relações humanas e abertas. Construir esta “vila” é a condição para poder educar e realizar «uma aliança entre os habitantes da Terra e a “casa comum”, à qual devemos cuidado e respeito. Uma aliança geradora de paz, de justiça e acolhimento entre todos os povos da família humana, mas também de diálogo entre as religiões».

Na “vila da educação”, afirma-se na mensagem citada, ocorre fazer passos essenciais para conseguir estes objetivos: tar a *coragem de colocar a pessoa no centro*, de *investir as melhores energias* com criatividade e responsabilidade, de *formar pessoas disponíveis para se por a serviço da comunidade*.

A Mensagem se conclui com um convite que sentimos dirigido também a nossas comunidades educativas: «Procuremos encontrar soluções juntos, encaminhar processos de transformação sem medo e olhar para o futuro com esperança. Convido cada um a ser protagonista desta aliança, suportando um compromisso pessoal e comunitário para cultivar juntos o sonho de um humanismo solidário, que responda às expectativas do homem e ao desígnio de Deus»

Convido vocês, ardentemente, a conhecer e aprofundar esta mensagem como comunidades educativas. É um ótimo “quadro de referência” sobre o qual confrontar-se para fazer de nossas comunidades “vilas da educação”, capazes de *gerar vida e vida em abundância no coração da contemporaneidade*.

Estamos nos encaminhando para o Natal que é a “festa da Vida”. Confiemo-nos a Maria que com seu “sim” tornou-se “útero fecundo” do mistério da Encarnação, para que nos ensine a ouvir o Espírito que fala no cotidiano, a nos deixar regenerar por Ele para re-descobrir, assim, a alegria de sermos “mães” e “auxiliadoras” que geram vida nova.

Concluo, queridas irmãs, desejando-lhes uma luminosa solenidade da Imaculada e um santo Natal. Desejo que estes votos cheguem a suas famílias, ao Reitor Mor Pe. Ángel Fernández Artime, aos Irmãos Salesianos, aos membros da Família Salesiana, às comunidades educativas, às famílias e a cada pessoa que compartilha conosco a missão educativa.

Um augúrio particular, e com grande afeto, dirijo a todas as jovens e aos jovens próximos e distantes. Jesus seja para eles motivo de “vida nova”, de grande esperança e de alegria profunda.

Deus abençoe vocês.

Roma, 24 de novembro de 2019

Aff.ma Madre

Ir. Yvonne Reungoat FMA